

# **Interação Universidade-empresa-governo: um Estudo de Caso em uma Ies do Rio Grande do Norte**

**Benilton Medeiros Nunes**  
**beniltonnunes@hotmail.com**  
**UFRN**

**Vânia Santos da Cunha Camboim**  
**vaniacunha@rn.senai.br**  
**UFRN**

**Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz**  
**fernandacbpereira@gmail.com**  
**UFRN**

**Jamerson Viegas Queiroz**  
**juvjamerson@yahoo.com.br**  
**UFRN**

**Hélio Roberto Hekis**  
**hekis1963@gmail.com**  
**UFRN**

**Resumo:** Em um mundo extremamente competitivo a educação é fator crucial para o aumento da competitividade e conseqüentemente contribui para o desenvolvimento regional. Nestas circunstâncias as Instituições de Ensino Superior (IES) assumem o papel de articuladoras de uma sociedade rumo a disseminação do conhecimento. Este estudo utilizou pesquisas bibliográficas e documentais com o objetivo de realizar um diagnóstico da interação entre uma IES do Rio Grande do Norte (RN) com o governo e com as empresas. Os objetivos específicos foram: (a) identificar ações da IES como impulsionadora do desenvolvimento regional, e (b) analisar a prática de extensão e pesquisa da IES na região. Os resultados encontrados indicam que há esforços na área de responsabilidade social que reforçam a aplicação, ainda que parcial, do conceito da tríplice hélice como motor do desenvolvimento regional, mas há ainda um longo caminho a trilhar, haja vista que as ações de pesquisa e extensão são incipientes para auxiliar na promoção do desenvolvimento econômico e social dos setores prioritários do Estado do RN, permitindo para que a interação funcione como idealizada.

**Palavras Chave:** Universidade - Interação - Tríplice Hélice - -

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ensino superior brasileiro aconteceu tardiamente e recentemente. Ao contrário do que ocorreu na maioria dos países da América Latina, no Brasil as primeiras instituições de ensino superior surgiram em 1808 e foi apenas no século XX que foi fundada a primeira Universidade. Durante muitas décadas o ensino superior era exclusividade de poucos e foi somente após a reforma de 1968 que o setor de ensino superior privado começou a se expandir e atualmente é responsável por quase 90% do número de IES e 70% do número de alunos matriculados. Em 2009, o país tinha quase 6 milhões de estudantes matriculados na graduação de acordo com INEP(2009).

Em relação à pós-graduação, observa-se também um aumento considerável no número de mestres e doutores titulados que praticamente duplicou no Brasil dobrou entre 2001 e 2010. A quantidade de pesquisadores formados por ano no país passou de 26 mil para cerca de 53 mil no período analisado (CAPES, 2011). O grande desafio é conciliar esta expansão deste nível de ensino com a demanda profissional que o país precisa para crescer de forma sustentável.

Atualmente se faz indispensável que a atuação das IES esteja voltada para o desenvolvimento econômico e social com o apoio do Governo. Segundo Trigueiro (2007), a formulação das políticas públicas adotadas pelo Governo Federal voltadas à melhoria e ampliação tem contribuído para o aumento da demanda por novas vagas ao ensino superior.

Segundo apontam Etzkowitz e Webster (1991) estamos vivenciando a chamada Segunda Revolução Acadêmica caracterizada pela agregação da função de desenvolvimento econômico regional e local, diante das atividades já atribuídas e desempenhadas pelas universidades. Na visão de Porto e Regnier (2003) as Universidades extrapolaram seu papel clássico e se tornaram mais visíveis, vulneráveis e menos protegidas perante a sociedade. Contudo, para Labidi (2010) o processo de interação se torna complexo pelas diferenças entre as entidades, preconceitos e desconfianças são fatores deste distanciamento.

O processo de interação entre a universidade e as empresas no EUA se deu na década de 20, já no Brasil este processo só teve início na década de 70 com o aumento do valor do petróleo, gerando a necessidade de buscar junto às universidades a solução para a crise instalada.

Para que se haja desenvolvimento, os grandes atores precisam trabalhar em conjunto. Segundo Mello (2004), a tese da hélice triplice é de que a interação universidade – indústria – governo é a chave para melhorar as condições para inovação numa sociedade baseada no conhecimento. Etzkowitz e Mello (2004), afirmam que a hélice tríplice propicia a compreensão analítica dos processos de inovação no seu sentido mais amplo nos países em desenvolvimento. A Universidade através do conhecimento, a Empresa com a aplicação e prática e o Governo financiando e minimizando as dificuldades para a implantação desta cultura de inovação e desenvolvimento.

No Brasil, este conceito necessita que seja disseminado e aplicado de forma homogênea por todas as regiões, favorecendo um crescimento igualitário e mais forte, diminuindo arestas sociais e econômicas entre as fronteiras dos Estados da Federação.

Neste contexto, este artigo se propõe a avaliar como as Instituições de Ensino Superior (IES) se alinham a estas funções e atuam como elementos propulsores de desenvolvimento regional. Exige-se cada dia mais das IES um realinhamento das suas funções básicas, promovendo uma maior ação dos pilares Pesquisa e Desenvolvimento. Diante disto, pretende-se responder o seguinte problema do estudo: “A IES está cumprindo o seu papel com o desenvolvimento regional?”

O presente estudo tem como objetivo fazer um diagnóstico da interação entre uma IES do RN e a sociedade. Abrange ainda os objetivos específicos: (a) identificar ações da IES como impulsionadora do desenvolvimento regional, e (b) analisar a prática de extensão e pesquisa da IES na região.

O artigo está composto pela parte introdutória, onde contém a base de pesquisa, a colocação do problema, os objetivos do estudo e a justificativa. Em seguida é apresentado o referencial teórico. Na seqüência, a metodologia, os resultados e as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras IES foram criadas em 1808 com a vinda da família real, mas só na década de 30 com a criação do Ministério de Educação e Saúde foi aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras que vigorou até 1961, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Em 1968 a Lei 5.540/68, a Reforma Universitária entrou em vigor, quando a demanda por vagas aumentava, houve a expansão das instituições privadas, onde 86% das IES do país eram privadas.

O crescimento da demanda pelo ensino superior nos últimos anos fez com que o Brasil desse um salto de 1.180 mil IES em 2000 para 2.314 em 2009, conforme Gráfico 1.

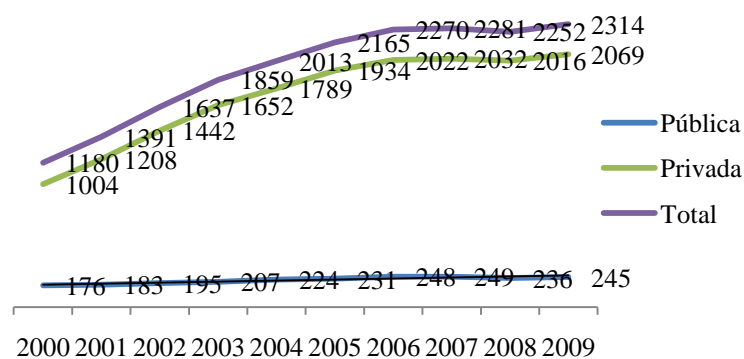


Gráfico 1: Evolução no número de IES – Brasil  
Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, decorrente do aumento acelerado do número de egressos da educação média, tende a crescer ainda mais. O acesso ao ensino em níveis mais elevados não é apenas uma exigência econômica, é também um indicador do grau de democracia e justiça social. (PORTO e RÉGNIER, 2003)

As instituições de ensino superior são chamadas a interagir com as vocações e as culturas regionais, repartindo o saber e a tecnologia com toda a sociedade (Lei de Educação Superior). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9393/96,

corroborando deste pensamento, explicita no seu art. 52 que: “ (...) universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa e de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (...)”. Nunes, Carbalho e Albrecht (2009), complementam ressaltando que o papel das Universidades é o de proporcionar aos estudantes a convivência em um “ambiente de conhecimento”.

As IES deveriam ser o *locus* para a construção e concretização do conhecimento. Para conciliar teoria e prática, integradas e complementares, faz-se necessário que as atividades sejam compostas de ações transformadoras (GHOBIL et al, 2009). As IES deveriam ser também grandes impulsionadoras do desenvolvimento regional contribuindo para o avanço tecnológico, fomentando a formação de mestres e doutores para atuarem como solucionadores de problemas de inovação dentro das empresas.

O modelo da Hélice Tríplice (Triple Helix), desenvolvido por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, situa a dinâmica da inovação num contexto evolucionista, onde novas e complexas relações se estabelecem entre as três esferas institucionais: universidade, indústria e governo. Estas relações derivam de transformações internas em cada hélice, das influências de cada hélice sobre as demais, da criação de novas redes surgidas da interação entre as três hélices; e do efeito recursivo dessas redes tanto nas espirais de onde elas emergem como na sociedade como um todo (MELLO, 2004)

A cooperação Universidade-Empresa-Governo aparece neste início de século como um instrumento para alavancar o desenvolvimento tecnológico e a difusão de inovações, sobretudo para as pequenas e médias empresas. A capacidade de inovação depende da realização da pesquisa científica e requer recursos humanos aptos a gerar e transmitir novos conhecimentos. Cabe às empresas utilizar este conhecimento gerado nas IES para o desenvolvimento de produtos e ao Governo cabe o papel de abrir caminho à inovação com incentivos fiscais e financiamentos de pesquisas.

O conhecimento passou a ser um insumo importante no processo inovativo e a sua criação interna por parte das firmas vem se tornando a principal fonte de competitividade. Neste contexto, o papel das universidades vem adquirindo maior relevância, uma vez que ainda se apresentam como locus principal de geração de novos conhecimentos (RAPINI E RIGHI, 2005).

No Brasil pode-se citar como modelo de interação Universidade-Governo-Empresa com sucesso, o caso da Unicamp. A Universidade de Campinas foi criada há 45 anos, no contexto da necessidade expressiva por mão-de-obra qualificada e não pela simples acumulação de cursos universitários. A Unicamp definiu como prioridade a pesquisa e extensão como forma de ter um maior vínculo com o setor produtivo. Através da agência de inovação, Inova Unicamp, a universidade estreita seu relacionamento com os empresários levando soluções para o setor produtivo, gerencia a propriedade intelectual, auxilia no licenciamento de transferência de tecnologia.

A Inova Unicamp tem como missão "Ampliar o impacto do ensino, pesquisa e extensão da Unicamp por meio do desenvolvimento de parcerias e iniciativas que estimulem a inovação em benefício da sociedade." Seu objetivo é estabelecer uma rede de relacionamentos da Unicamp com a sociedade para incrementar as atividades de pesquisa, ensino e avanço do conhecimento. A figura 1 a seguir, descreve o trabalho exercido pela Unicamp em proteger a Propriedade Intelectual no decorrer dos últimos anos:

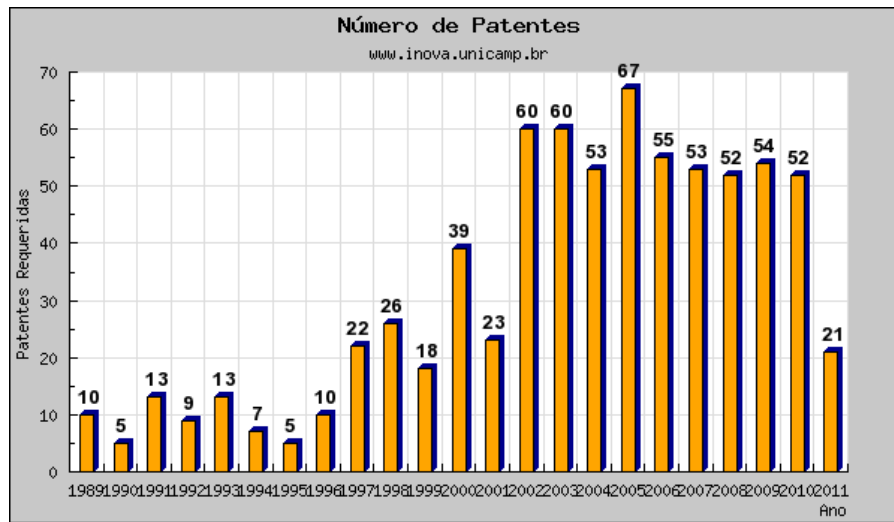


Figura 1 – Número de Patentes

Fonte: Unicamp

Com 97% do seu corpo docente formado por doutores com dedicação exclusiva, que desenvolvem a pesquisa em seus laboratórios e a levam a prática para a sala de aula na formação de futuros profissionais, a Unicamp é responsável por 15% da pesquisa universitária brasileira e formou em 2008 cerca de 850 doutores.

Segundo Jorge, Lotufo e Cortez (2009), o estreitamento com a sociedade faz com que a universidade capte as necessidades reais, e possibilite que seus professores e alunos compreendam a dimensão do compromisso com o desenvolvimento do país.

Na Unicamp há incentivos para o empreendedorismo através das empresas junior, onde o aluno pode colocar em prática conceitos aprendidos em sala de aula e empresários tem acesso a serviços qualificados, afirmando assim sua ligação com o setor produtivo, além de uma forte atuação na captação de recursos para aplicação na pesquisa. Em 2011, foram contabilizadas 205 empresas filhas da Unicamp, somando 7.616 colaboradores, empresas estas onde tem como sócio fundador ou sócio atual pessoas que tenham relação com a Unicamp.

A parceria da universidade e empresas faz com que haja uma aproximação com o setor produtivo gerando transferência de tecnologia e contribuindo para o aumento da competitividade da indústria. O conhecimento científico-tecnológico, bem como a inovação por ele engendrada, são patrimônios sociais que permitem gerar desenvolvimento sustentável (MOTA, 2009).

Outro exemplo de interação é o modelo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que foi criada em 1967 com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da região. Em 2000, a UCS lançou o Núcleo de Empreendedorismo Tecnológico (NET Inovação) com o objetivo de criar e disponibilizar mecanismos de promoção ao empreendedorismo inovador junto à comunidade acadêmica e buscar atender às demandas tecnológicas regionais. O modelo foi estruturado para “acelerar o negócio”:



Figura 2 – Modelo para o NET Inovação e o mercado  
Fonte: UCS

A partir da implantação deste modelo vários resultados foram alcançados como: aumento da disseminação do empreendedorismo nas grades curriculares de vários cursos; parcerias com IEL, SEBRAE e a Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul (ITEC), fortalecimento do empreendedorismo.

Ao apresentarmos estes dois casos de sucesso de interação de IES com a sociedade, remetemos a análise de como fazer funcionar modelos já existentes em outras realidades sócio-econômicas, como forma de promover o desenvolvimento regional em rede, assim como prevê a Política Nacional de C,T&I 2007-2010, em um de seus objetivos: integrar as regiões do país, através dos diversos atores envolvidos na capacitação para C,T&I, enfrentando desigualdades regionais e respeitando peculiaridades e especificidades, contribuindo com o desenvolvimento e a equidade regional e social.

De acordo com Mello, Pimenta e Lima (2005) o papel do conhecimento codificado na inovação tem aumentado de importância e universidades de pesquisa passam a desempenhar uma parte mais importante neste empreendimento. No mundo globalizado a articulação das partes: Governo, Universidade e Empresa se faz imprescindível na busca de competitividade para o setor produtivo.

A presente abordagem enfatiza a importância de um ambiente propício para o desenvolvimento. Com a apresentação dos casos de sucesso da Unicamp e da UCS, mostra que é possível que a universidade aja como propulsora de conhecimento e articuladora com seus pares para a aplicação, prática e transferência tecnológica, aumentando a competitividade da indústria e movimentando toda uma sociedade, cada lugar com suas especificidades.

Os três atores da hélice, de forma articulada, geram um ambiente de inovação. Novas iniciativas que surgem de redes e arranjos entre as esferas institucionais da Hélice Tríplice dão luz a políticas de inovação em níveis nacional, sub-nacional e trans-nacional (ETZKOWITZ, 2002).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em pesquisas literárias e documentais. Segundo Dencker (2000) o estudo de caso trabalha com uma ou com poucas unidades de pesquisa, um indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou inclusive uma situação observada, aprofundando e detalhando os conhecimentos sobre esta, podendo ser realizada em campo ou não (VERGARA, 2000).

A IES referenciada nesta pesquisa está localizada no estado do Rio Grande do Norte e foi fundada em 1979, atendendo atualmente aproximadamente 30.000 alunos. O presente estudo compreende as seguintes etapas, como descritas no quadro 1:

Classificação		Etapas	Produtos
Pesquisa Bibliográfica (literária e documental)	Exploratória e Delimitação do Estudo de Caso	Revisão da Literatura	Fundamentação Teórica
		Definição do escopo para o estudo de caso	Identificação dos pressupostos do estudo de caso
		Tratamento das Informações	Análise dos resultados e considerações

Quadro 1- Metodologia

Fonte: Elaborado pelos autores.

As informações disponibilizadas neste artigo foram adquiridas por consulta a documentos públicos. Os autores não tiveram acesso aos responsáveis pela instituição.

#### 4. RESULTADOS

A IES estudada foi fundada em 1979, tem como missão “*formar cidadãos comprometidos com valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo - através do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência - para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País*”, com a visão de “*ser uma Universidade de excelência na formação cidadã, pela prática efetivamente integrada do ensino, da pesquisa e da extensão, por uma gestão ética, ágil e inovadora e pela sua participação constante no desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País*” Destaca-se que a IES tem em sua missão e visão a preocupação com o desenvolvimento sustentável da região e do país, direcionando para grandes desafios.

A estrutura da IES compreende cinco unidades no Estado do Rio Grande do Norte e sua atuação se dá por meio das Escolas de Saúde, de Gestão e Negócios, de Engenharia e Ciências Exatas, de Comunicação e Artes, de Educação, de Direito, Escola de Hospitalidade e Educação a distância responsáveis pela formação de mais de 30 mil alunos.

O Rio Grande do Norte (RN) é um Estado que compreende uma população de 3.168.133 habitantes (IBGE, 2010). É o terceiro Estado na produção e exploração de gás natural, é o segundo maior produtor de petróleo on shore, é responsável por 95% do sal marinho do país. O RN se destaca ainda pelo turismo e pela grande concentração da indústria têxtil e o grande crescimento da indústria da construção civil.

Diante das potencialidades, a região enfrenta grandes desafios, o Estado tem a sexta maior taxa de analfabetismo do país (IBGE, 2009) e está entre as piores marcas na educação do país. As IES do Estado têm grandes responsabilidades a fim de atuarem como impulsionadoras econômicas e sociais de toda uma região.

A IES em questão atua com vários programas de interação com a sociedade apesar de ainda assumir que há uma fragilidade na atuação da mesma perante a sociedade, aponta ainda que as demandas de mercado são articuladas perante as demandas sociais e tecnológicas.

Assim, a Instituição assume a responsabilidade social de contribuir, por meio do conhecimento de tecnologias e da criatividade na prestação de serviços educacionais, para a resolução dos problemas e carências demandadas pela sociedade. A interação acontece a partir da disseminação de conhecimentos e tecnologias, pela promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, pela prestação de serviços à comunidade, pela qualidade do atendimento a demanda dos setores públicos e privados e na formação de pessoas para o exercício dos direitos e deveres da cidadania.

Considerando o conceito da Hélice Tríplice, onde são observadas as relações IES x SOCIEDADE x GOVERNO, será analisada como a IES em estudo se relaciona com o Governo e em seguida como a mesma se relaciona com a Sociedade, em geral.

Sua relação com o Governo dá-se sobretudo por meio das relações de ordem legal oriundas do desempenho da sua função de entidade de ensino. Pode-se destacar a execução dos programas de financiamento estudantil como Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que em atendimento a Lei nº 11.096, de 13.01.2005, prevê a democratização da educação superior brasileira. Além deste programa, pode-se observar também relações da IES com o governo por meio do estabelecimento de parcerias de estágios onde, segundo a relação de empresas/instituições conveniadas para estágio, cerca de 72 das 542 entidades existentes são governamentais, em suas diferentes esferas. Em todos os canais de comunicação com a sociedade da IES disponíveis, não se evidencia nenhuma ação de cunho estratégico ou de maior magnitude na IES que envolva alguma esfera governamental, ratificando a percepção de isolamento da mesma com relação ao governo.

É de se ressaltar que o envolvimento da IES com o Governo, no que tange o financiamento estudantil, é de certo modo compreensível, haja vista que há interesses próprios na sua execução. Catani, et al, (2006), afirma que "Representou, também, um estímulo à ampliação das IES privadas", uma vez que sua execução observou a alta ociosidade do ensino superior privado nos anos que antecederam a sua criação (35% das vagas em 2002, 42% em 2003 e 49,5% em 2004). Desta forma, a partir dos dados evidenciados, entende-se que a relação IES x GOVERNO é mínima.

Já a sua relação com a Sociedade dá-se de forma mais consistente. Várias ações, a sua maioria no contexto de ações de responsabilidade social - temática valorizada nos últimos anos e cobrada das organizações atuais, podem ser identificadas em seus canais de comunicação com a Sociedade. Destacam-se as seguintes ações:

- UnATI - Universidade Aberta para a Terceira Idade
- Escola das Dunas
- Escola 4º Centenário
- Projeto Esporte
- Coral
- Teatro
- Cursos de extensão
- Eventos técnicos
- Universidade Cidadã



- Prestação de serviços à sociedade por meio de laboratórios, clínicas e consultorias jurídicas

Observa-se neste rol, que estas ações, buscam um alinhamento com os preceitos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) que em um dos seus pilares avalia a IES no que tange a Responsabilidade Social. No item III do seu Art. 3º O SINAES aponta que a avaliação das IES terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando: "A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, a memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural".

No que se refere à interação com as Empresas, a instituição atua através de quatro Núcleos de Pesquisa:

- Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania.
- Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.
- Desenvolvimento de Tecnologias.
- Educação, Comunicação e Cultura.

Verifica-se que acontece de forma muito incipiente, não há divulgação dos resultados, nem se existe transferência de tecnologia para o setor produtivo. Não há uma cultura de captação de recurso com o Governo para investir em pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que um país só se desenvolve com um investimento maciço em educação. Pode-se analisar o desenvolvimento de vários países que hoje são potências mundiais ao comparar o nível de escolaridade de sua população.

As IES são peças chave para desencadear um processo de disseminação de conhecimento como impulsionadoras de desenvolvimento regional a partir da interação da mesma com a sociedade.

A IES em foco está localizada em uma região com uma alta taxa de analfabetismo, uma indústria pequena, mas com potencial para desenvolvimento de novas tecnologias. Percebe-se que há a preocupação perante a importância da interação com a comunidade, mas as ações ainda necessitam de uma articulação maior, como acontece em outros grandes centros.

Pode-se observar, a partir da avaliação da IES em estudo, que o desenvolvimento das ações de extensão busca muito mais atender aos requisitos estabelecidos no SINAES, enquanto modelo de gestão, que necessariamente ao alinhamento estratégico da região em que está inserida. Se observarmos as potencialidades econômicas do Estado do Rio Grande do Norte - que tem nos setores da construção civil, têxtil & vestuário, petróleo e gás, energia eólica e alimentos seus maiores expoentes - e as atividades propostas pela IES podemos constatar que não há nenhuma diretamente voltada ao desenvolvimento tecnológico destes setores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação, 2011
- CATANI, Afrânio Mendes, HEY, Ana Paula, GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 125-140. Editora UFPR. 2006.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.
- ETZKOWITZ, H. . **MIT and the Rise of Entrepreneurial Science**, London: Routledge. 2002.
- ETZKOWITZ, H.; MELLO J.M.C. The Rise of a Triple Helix Culture - Innovation in Brazilian Economic and Social Development, **International Journal of Technology Management and Sustainable Development**, 2 (3) 159- 171, 2004.
- GHOBRIL, Alexandre; FORTE, Cláudia; NASSIF, Vânia. **Empreendedorismo e inovação**. Educ. Bras., Brasília, n. 62, p. 09-29, jan./dez. 2009.
- INEP. **Resumo técnico do censo do ensino superior de 2009**. Brasília/DF. 2010.
- JORGE, J.T.; LOTUFO, Roberto; CORTEZ, Luis. **Relação universidade-empresa: o modelo da UNICAMP**. Educ. Bras., Brasília, n. 62, p. 09-29, jan./dez. 2009.
- LABIDI; Sofiane. **Interação universidade/empresa**. Disponível em <<http://www.jornalpequeno.com.br/2010/7/4/interacao-universidadeempresa-123287.htm>> Acesso em 20 jun 2011
- MELLO, José Manoel Carvalho. **A abordagem hélice tríplice e o desenvolvimento regional**. In: II Seminário Internacional Empreendedorismo, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ, 02 a 04 ago 2004.
- MOTA, Ronaldo. **Inovação tecnológica: desafios e perspectivas**. Educ. Bras., Brasília, n. 62, p. 09-29, jan./dez. 2009.
- NUNES, Edson de Oliveira; CARVALHO, Márcia de; ALBRECHT, Julia Vogel de. **A Singularidade Brasileira: Ensino Superior Privado e Dilemas Estratégicos da Política Pública**. Observatório universitário. 2009
- PORTO, Cláudio; RÉGNIER, Karla. **O ensino superior no mundo e no Brasil – condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025**. Brasília/DF. 2003.
- RAPINI, Márcia Siqueira; RIGHI, Hérica Moraes. **Interação Universidade-Empresa no Brasil em 2002 e 2004: Uma aproximação a partir dos grupos de pesquisa do CNPq**, Revista da ANPEC, 2005
- SOARES, M.S.A. (Org) **A educação superior no Brasil**. Brasília, DF: CAPES, 2002.v.1. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org>> Acesso em 26 jun 2011.
- SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Pesquisa sobre a interação universidade-empresa no Brasil. **Inovação Uniemp**, Campinas, v. 3, n. 2, abr. 2007 . Disponível em: <[http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-23942007000200009&lng=es&nrm=iso](http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000200009&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 03 jun. 2011.
- TRIGUEIRO, M.G.S. **Governo e gestão da educação superior no Brasil**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/governo\\_e\\_gestafinal\\_michelangelogiotto.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/governo_e_gestafinal_michelangelogiotto.pdf)> Acesso em 26 jun 2011.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- WEBSTER, A.J. e ETZKOWITZ, H. **Academic-industry relations: the second academic revolution?** Londres, Science Policy Support Group, 1991, 31p. (SPSG concept paper nº12).